

OS ARQUITETOS MODERNISTAS EM MANAUS

Arquitetura Moderna na Amazônia

COSTA, GRACIETE ¹; RODRIGUES, ANTONIO²

1. Arquiteta e Urbanista. Pós-doutora, Doutora e Mestre pela Universidade de Brasília-UnB / +55-61-984547719/ Brasília – Distrito Federal – Brasil
gracietegcosta@gmail.com
2. Arquiteto e Urbanista. Doutor e Mestre pela Universidade de Brasília-UnB
Brasília – Distrito Federal - Brasil
joerodrigues@mac.com

Resumo

O estudo faz parte de um trabalho sobre o patrimônio arquitetônico e urbano da cidade de Manaus. No período de 1967 a 1990 identificou-se os principais acontecimentos relacionados com a Arquitetura Moderna e a história econômica mais recente do Amazonas, que após o apogeu da borracha, caracterizou-se pelo advento da Zona Franca de Manaus - ZFM. A arquitetura moderna de Severiano Mário Porto já foi amplamente identificada, e continua sendo estudada, mas falta a produção, nesse tema, de outros arquitetos que trabalharam na construção desse espaço, à época, não ocupado na Região Amazônica. O objetivo desse trabalho foi verificar quem foram esses arquitetos e qual a arquitetura moderna que eles produziram. Por meio da análise de acervo técnico e de material bibliográfico disponível, a comunicação explora o resultado da contribuição dos arquitetos: David Rodney Lionel Pennington – Auditório do Campus do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1976-1983); Cesar Oiticica & Ivan Pimentel Arquitetos Associados - CODEAMA (1965); Sergio Bernardes – Hotel tropical de Manaus; Ivanete Cintra Machado - Conjuntos de Habitação Coletiva (1977); Edunyra Assef - Restauração e Reforma do Museu da Cidade de Manaus (1982); Mario Alvise Tedesco - Conjuntos Habitacionais (1981); José Henriques Bento Rodrigues (já falecido) - Manaus Moderna (1983-1988); Agesilau de Souza Araújo - Sede da Justiça Federal do Amazonas; Regina Maria Lopes Pereira Lobato - Centro de Atendimento do IPASEA (1983); Roger de Souza Abraham – Residências Modernistas (1984); José Carlos Bonetti - Reformulação de Diversas Praças em Manaus (1984) apenas para citar alguns. Resultados apontam que a arquitetura moderna produzida em Manaus e seu processo construtivo contribuíram para um novo modelo desta arquitetura, o que promove um alargar de fronteiras, vinculando-se às séries de expectativas sociais, econômicas e culturais que encontraram na Arquitetura Moderna sua expressão-mor.

Palavras-Chave: Manaus, Arquitetura Moderna, Amazônia.

OS ARQUITETOS MODERNISTAS EM MANAUS

INTRODUÇÃO

Até a década de 60, Manaus era uma cidade balneário e sua expansão insignificante.

Em 1965, Manaus se transformou numa cidade de 230.000 habitantes, que estava se organizando para receber a infraestrutura da Zona Franca. Para tanto, o então governador do Estado do Amazonas Arthur Cézar Ferreira Reis, contratou os arquitetos Luiz Carlos Antony e Fernando Pereira da Cunha para de elaborarem um Plano Diretor para Manaus. Foram, também, da firma Antony & Pereira da Cunha - Arquitetos Associados Ltda. Antony & Pereira da Cunha, o Memorial Descritivo do Palácio da Cultura Lôbo d'Almada e a Sede do Departamento de Estradas e Rodagem, além do Plano de Urbanização do Bairro da Raiz.

De 1967 a 1990 além de Severiano Mário Porto e Mário Emílio Ribeiro, um pequeno grupo de arquitetos, todos vindos de fora, dominou o panorama construtivo até fins da década de sessenta. Esse grupo, com destaque para Cesar Oiticica, que foi o primeiro diretor-presidente da COHAB-AM, compunha-se de Ivan Pimentel, Sergio Bernardes, que projetou o Hotel Tropical de Manaus, e de Agesilau Souza de Araújo, nascido em Manaus, mas que se formou arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1966, vindo mais tarde a projetar a Sede da Justiça Federal do Amazonas. Em 1987, a Revista AU – Arquitetura e Urbanismo, publicou uma edição especial dedicada à Amazônia – intitulada Planeta Amazônia. Nela, os arquitetos Severiano Porto, Ivanete Cintra Machado, Roger Abraham, César Oiticica, Alfredo Marques, Antonio Carlos Rodrigues Silva, José Henriques Rodrigues e outros discutiram o presente e o futuro da cidade de Manaus.

O estudo desses Arquitetos Modernistas em Manaus, em andamento, tenta identificar e compreender quem foram esses arquitetos? Qual a arquitetura moderna que eles produziram? justificando-se, como instrumento na tarefa de preservar a Arquitetura Moderna na Amazônia. Nesse sentido, a comunicação explora a contribuição dos arquitetos: David Rodney Lionel Pennington que trabalhou no INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; Cesar Oiticica & Ivan Pimentel; Sergio Bernardes – Hotel Tropical de Manaus; Ivanete Cintra Machado - Conjuntos de Habitação Coletiva; Edunyra Assef - Restauração e Reforma do Museu da Cidade de Manaus; Mario Alvise Tedesco - Conjuntos Habitacionais; José Henriques Bento Rodrigues (já falecido) - Manaus Moderna; José Carlos Bonetti - Reformulação de Diversas Praças em Manaus (1984) apenas para citar alguns.

AGESILAU SOUZA DE ARAÚJO

Amazonense, nasceu em Manaus a 17 de dezembro de 1921, se formou em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, em 1966¹, (IAB-AM, 1984, p.s/n).

De volta a Manaus projetou a Sede da Justiça Federal do Estado do Amazonas, em 1978. Faleceu aos 79 anos, no dia 29 de março de 2000 (CONFEA, 2009, PO.)²

Em livro publicado em 2013, oriundo de sua dissertação de mestrado “Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano”, defendida em 2006, na Universidade de Brasília – UnB, a Arquiteta Graciete Guerra da Costa identificou o Patrimônio Local em cinco períodos da Arquitetura de Manaus. A lista de arquitetos e de obras é vasta. Nela consta o Arquiteto Agesilau Souza de Araújo como autor do Edifício-Sede da Justiça Federal (COSTA, 2013, p.216)³

DAVID RODNEY LIONEL PENNINGTON

Arquiteto e Cineasta. Natural de Liverpool, Lancashire, Inglaterra. Nascido em 08 de novembro de 1946. Filho de Leslie Pennington e Emily Cocking Pennington, (Pennington, 2016, acervo pessoal)⁴ David Rodney Lionel Pennington é um inglês manauara, que cresceu na capital amazonense e que não consegue disfarçar a paixão pelos laços entre Manaus e Liverpool.

Na década de 60 chegou a cursar Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI/USP) e constituir como sócio, em 1968, a empresa WPB Engenharia Ltda., onde realizou trabalhos de eletrificação, sonorização e instalação de VT para o Colégio Bandeirantes, projeto de sonorização ambiental para o Instituto de Engenharia de São Paulo (Palácio Mauá) e diversos projetos residenciais em São Paulo. Provavelmente, a escola Politécnica lhe forneceu as bases para realizar em 1970, a programação gráfica e comunicação visual para o lançamento do livro "Quadros da Arquitetura no Brasil" do arquiteto Nestor Goulart Reis Filho, no Museu de Arte Assis Chateaubriand em São Paulo.

Trabalhou com o cinema paulista de 1970 a 1983, sempre muito operante, participou da produção de 40 filmes cinematográficos e cerca de 120 vídeos.

¹ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p.s/n.

² CONFEA Ref. SESSÃO: Plenária Ordinária 1.306 □ DECISÃO: PL-0769/2001, PROCESSO: CF-1488/2001 - INTERESSADO: Agesilau Baird de Araújo, filho de Agesilau.

³ COSTA, Graciete Guerra da. *Manaus: Um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2013, p.216.

⁴ Acervo pessoal de David Rodney Lionel Pennington, disponibilizado à autora em março de 2016.

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) em 1976. De 1976 a 1980 foi orientador de alunos e professores em técnicas de recursos áudio visuais.

Em 1981 foi para o exterior fazer o Curso de Aperfeiçoamento pelo convênio “Mão de obra Especializada em Cinema”, da CAPES/EMBRAFILME, Hollywood, Califórnia/EUA. De volta ao Brasil iniciou sua contribuição Arquitetura Moderna na Amazônia em Manaus, em 1982, como bolsista do CNPq atuando no INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, com o plano de trabalho intitulado “Desenvolvimentos de Projetos e Design Englobando desde Habitações até produtos Industriais em Geral, utilizando espécies secundárias da Floresta Amazônica”. Nesse mesmo ano de 1982 realizou projeto de ampliação e reforma das instalações do IMEC Instituto de Métodos Estatísticos, Computacionais e Empreendimentos Ltda., acompanhado de Programação gráfica e visual. Em seguida projetou uma igreja e uma escola para a comunidade da Japiinlândia em Manaus, a ser construída com participação comunitária.

De 1983 a 1986 realizou inúmeros projetos na capital amazonense entre eles: Projeto de galpões modulados em madeira; Projeto de uma secadeira para madeira, movida à energia proveniente da queima de resíduos de madeiras; Projeto de um conjunto de salas de aula para cursos de pós-graduação. Projeto do laboratório de acabamento de madeiras. Diversos projetos de mobiliário usando espécies alternativos de madeira; Projeto de carroçaria para caminhão transportador de toras. Estudo para um barco de pesquisa de transporte de pescado; Projeto de comunicação visual e sinalização viária para o campus do INPA; Coordenação do convênio entre o INPA e a Associação Profissional da Indústria de Marcenaria de Manaus/AM; Projeto de escola pré-primária, mobiliário correspondente para a Escola Abelhinha, mantida pelo INPA, na periferia de Manaus. Locação e nivelamento da área escolhida para as instalações do INPA na Hidroelétrica de Balbina; Co-autoria do projeto de construção modular de um, laboratório para a estação climatológica da Reserva Adolphe Ducke; Projeto de um módulo demonstrativo do processo de construção empregado nas instalações do INPA nas Hidroelétricas de Balbina e Samuel, apresentado na 1ª RONTEC em Porto Velho/RO; Projeto de um auditório para o INPA, em Manaus/AM, com madeiras da região;

Foi consultor para as Nações Unidas – UNIFEM, assessor da Comissão de vídeo do Polo de Cinema e Vídeo do DF, em 1991 e participou do “Film Seminar, 1991”. A convite do governo dos EUA, em outubro de 1991, visitou estúdios e instalações em

Washington, Telluride, Denver, Chicago, Los Angeles, Raleigh NC, Washington NC e New York (Pennington, 2009, or.)⁵.

Mestre em Comunicação pelo Programa de Mestrado da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília em 15 de fevereiro de 1993.

Como se não bastasse a vasta experiência e dedicação de David Pennington na arquitetura, artes, cinema e audiovisuais ele ainda brindou a cidade de Manaus, em 2001, com sua tese de doutorado em História pela Universidade de Brasília e University of Liverpool intitulada “Manaus e Liverpool: uma ponte marítima centenária – anos finais do Império”, publicada em livro pela UFAM, em 2009. É professor da Universidade de Brasília do Curso de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação, assessor da UnB-TV e CPCE/UnB, professor e diretor de fotografia, engenheiro de som, consultor para a área de Audiovisual e Arquitetura relacionada à estúdios de som e vídeo (Pennington, 2016, acervo pessoal)⁶.

CESAR OITICICA

César Oiticica nasceu no Rio de Janeiro em 1939. Realizou estudos de pintura e desenho com Ivan Serpa (1923-1973) no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, em 1954. Foi educado pela mãe, Ângela Oiticica, até os 10 anos, pois seu pai é contra o sistema educacional vigente.

Em 27 de junho de 1965, foi criada a Companhia de Habitação do Amazonas – COHAB-AM, que possuía 51% das ações do Governo do Estado, passando a operar em 26 de outubro do mesmo ano, onde César Oiticica foi seu primeiro Diretor-Presidente. Com um árduo trabalho de equipe, a COHAB-AM providenciava o levantamento das famílias e a aprovação dos projetos habitacionais junto ao BNH. As primeiras 50 casas foram entregues no 2º aniversário do Governo Arthur Reis, e depois em 30 de janeiro de 1967 as restantes 265 unidades habitacionais do Bairro de Flôres (ABA, 1987, p.72)⁷.

César Oiticica, durante seu período como Diretor-Presidente na COHAB-AM elaborou um programa para cumprir até meados de 1968 a quantidade de 1797 unidades, sendo as restantes 363 unidades do Bairro da Raiz, agora sob a responsabilidade da COHAB-AM, e 1.303 unidades do novo conjunto residencial. O conjunto residencial, pode ser

⁵ PENNINGTON, David. *Manaus e Liverpool: uma ponte marítima centenária – anos finais do Império – meados do século XX*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/Centro Universitário - UNINORTE, 2009.

⁶ Acervo pessoal de David Rodney Lionel Pennington, disponibilizado em março de 2016.

⁷ ABA, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968, p.72.

descrito da seguinte maneira: Área total do terreno: 965.000 m²; Área dos lotes: 266 m²; Áreas de construção: com 28 m² = 417 unidades; com 37m² = 450 unidades; com 45 m² = 436 unidades. Total de residências: 1.303 unidades habitacionais.

O urbanismo foi elaborado pelos arquitetos César Oiticica e Leon Manickchand teve o cuidado de providenciar um levantamento climatológico da região, baseado em dados fornecidos pelos Serviços de Meteorologia dos Padres Salesianos e Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), o que muito contribuiu para a localização ideal das casas, obtendo-se o mínimo de insolação no interior das mesmas, levando-as ao máximo de conforto. As casas teriam dois e três quartos, além de sala, cozinha e sanitários. Foi também projetado um sistema de esgotos que utiliza fossas biológicas individuais, e a distribuição de água potável será baseada em fonte própria, havendo, ainda, um reservatório elevado com capacidade aproximada de 250.000 litros.

O programa da COHAB-AM desenvolveu-se entre a capital e o interior do Estado. Na capital, sua ação envolveu os conjuntos do Parque 10 de Novembro e Bairro da Raiz, e no interior para os municípios de Benjamim Constant, Itacoatiara, Parintins e Tabatinga (ABA, 1987, p.73)⁸.

IVAN PIMENTEL

Ivan Pimentel foi para Manaus em 1965, na mesma época que César Oiticica para trabalhar com ele na equipe da Companhia de Habitação do Amazonas – COHAB-AM.

Eles foram incumbidos de elaborar o projeto dos escritórios da Secretaria de Coordenação e Planejamento e da Comissão de Desenvolvimento do estado do Amazonas - CODEAMA, assim como uma sala de reuniões e uma biblioteca, comuns aos dois organismos. A colocação destes dois órgãos em um mesmo prédio atendia a uma necessidade administrativa fundamental, já que a CODEAMA era um órgão de assessoramento da Secretaria.

No programa, a arquitetura deveria atender ao funcionamento exato das atividades a serem exercidas, isto é, sem permitir superdimensionamento de áreas, tendo em vista o aspecto econômico, considerado fundamental. No entanto, o prédio, como sede de Secretaria de Estado, deveria apresentar características nobres e principalmente, um profundo sentido de adaptação à Região e ao seu clima especial.

O projeto ia ocupar um terreno que pertencia ao Estado e situava-se numa posição central em relação à cidade, de dimensões limitadas, correspondendo, praticamente, à

⁸ ABA, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968, p.73.

forma geral de construção.

Inicialmente, ficou estabelecido que não haveria condicionamento de ar, sendo, portanto, necessária proteção absoluta contra o clima da região. Esta foi, de resto, a preocupação fundamental do projeto e a determinante do partido adotado (ABA, 1987, p.78)⁹. Nesse sentido, a arquitetura procurou avarandar os espaços úteis visando circulação de ar total e a proteção das fachadas contra a radiação solar. Na extremidade externa da varanda foi colocado um elemento pendurado, em veneziana, atuando como “brise-soleil”. Todos os elementos de fachada foram feitos tipo veneziana, o que dispensou a utilização de vidro nas fachadas.

Os acabamentos e detalhes de execução foram bem simples, sempre pensando na redução do custo da obra e tendo em vista as dificuldades particulares de construção em Manaus. O objetivo era projetar para atender as especificidades da região. O uso de materiais (importados para o Estado) justificava-se pela inexistência local de materiais que satisfizessem às necessidades fundamentais do projeto (no caso do telhado, qualquer material de cobertura teria que ser importado).

O projeto procurou fornecer um sistema moderno setorizado de instalação elétrica, mas a implantação foi dificultada pela versatilidade permitida na distribuição dos compartimentos de escritório (ABA, 1987, p.78)¹⁰.

Visando adaptar, ao máximo, o prédio ao terreno, o bloco correspondente à sala de reuniões e biblioteca ficou em nível mais baixo, sendo a ligação feita por rampas.

Pretendeu-se uma unidade de espaços e de tratamentos, diferenciando, porém, os setores do público daqueles correspondentes aos escritórios. A sala de reuniões e a biblioteca foram isoladas do corpo do prédio, procurando-se dar independência na utilização desses espaços.

SERGIO BERNARDES

O Hotel Tropical de Manaus fica localizado à margem esquerda do Rio Negro, na Praia da Ponta Negra, distante 13 km a oeste do centro da cidade (COSTA, 2013, p. 197)¹¹.

Ele foi o quarto hotel implantado pelo Departamento de Turismo da administração do governador Arthur César Ferreira Reis quando iniciou um processo de preparação de infraestrutura da capital, de modo a permitir a implantação de uma indústria de turismo

⁹ ABA, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968, p.78.

¹⁰ ABA, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968, p.78.

¹¹ COSTA, Graciete Guerra da. *Manaus: Um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2013, p.197.

em termos altamente rentáveis (ABA, 1987, p.132)¹².

O Hotel Tropical foi projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, em 1966, construído pela REALTUR do grupo VARIG (Internet, 2006)¹³.

O Amazonas sempre foi uma das regiões a despertar maior interesse entre europeus e norte-americanos. Tradicionalmente, o turista inglês visita a Amazônia brasileira, e, especialmente, a cidade de Manaus, aonde chega em busca de um mundo exótico e desconhecido.

O Governo do Estado do Amazonas, por meio do Departamento de Turismo e Promoção, deu prosseguimento ao plano original, que permitiu a ligação de Manaus aos Estados Unidos, pela VARIG, o que já vinha sendo feito pela Avianca, a companhia aérea mais antiga da América do Sul.

O problema de hospedagem foi longamente estudado pelo DEPRO - Departamento de Turismo e Promoção do Estado do Amazonas - e as facilidades foram oferecidas aos hoteleiros que desejassem construir novos hotéis no Estado. A legislação da SUDAM, EMBRATUR, SUFRAMA e outros órgãos federais, concedendo facilidades fiscais, em muito influenciou na decisão dos empresários, e, naquele momento, existiam quatro hotéis projetados para Manaus. Um deles pertencia ao Grupo Serrador, do Rio de Janeiro; outro foi projetado pela HORSA, o terceiro por um grupo brasileiro-norte-americano, e que se chamará Amazon Jungle, e o quarto o Tropic Hotel da VARIG.

Durante muitos anos o complexo hoteleiro era o que continha a melhor infraestrutura da capital amazonense. Até hoje possui várias categorias de apartamentos para hospedagem, 5 piscinas, sendo a maior delas de ondas com cascata, 4 restaurantes de cozinha regional e internacional, vários bares, salas e estar, jardins de inverno com pássaros da região, galeria de comércio com produtos da Zona Franca, regionais e artesanato. Possui ainda zoológico e orquidário, além de trilhas em mata fechada com guia, para excursões na selva; vários barcos para passeios no Rio Negro e Encontro das Águas e aviões para passeios mais rápidos e em locais de maior distância.

¹² ABA, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968, p.132.

¹³ Informações extraídas do Site da PMM - Prefeitura Municipal de Manaus www.manaus.am.gov.br

IVANETE CINTRA MACHADO

Ivanete Cintra Machado nasceu em Manaus no dia 10 de agosto de 1948 (IAB-AM, 1984, p.s/n)¹⁴. Formou-se em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro em 1973.

Voltou para Manaus em 1976, assumindo a chefia do Serviço de Projetos da Sociedade de Habitação do Estado do Amazonas. Possuía também escritório próprio desde 1977, onde realizou vários projetos.

Foi a primeira mulher Secretária Municipal de Planejamento Urbano na SEMPLURB da Prefeitura Municipal de Manaus (AU, 1987, p.30)¹⁵. Nessa função empenhou-se para solucionar questões de pilhas de processos anônimos esquecidos nos armários da SEMPLURB. Realizou ações pioneiras, apelando para seus conhecimentos técnicos e de bom senso para aprovar projetos em que o Código de Obras não previa. Os arquitetos da secretaria reclamavam, por exemplo, que o CO não previa nem permitia a construção de casas de madeiras, amplamente utilizadas pela população.

Em função das demandas da Zona Franca de Manaus, a cidade foi crescendo e as normas ditadas pelo BNH não estavam compatíveis com as especificidades da região amazônica. As “casas de pombo” de tão pequenas não levaram em conta as diferenças climáticas e os costumes locais (Revista AU, 1987, p.35)¹⁶

A burocracia impunha exigências incompatíveis com a realidade local, enquanto isso a cidade crescia desordenadamente, sem planejamento e mecanismos capazes de ajudar o trabalho dos arquitetos da SEMPLURB.

Na contramão dessa visão retrógrada e subdesenvolvida Ivanete seguiu um trabalho de base gigantesco, que consistia em alertar a população para os problemas estruturais da cidade, em seminários, simpósios, conseguindo pouco a pouco discutir com a população os assuntos de Manaus, que até então não existia.

Ivanete Cintra Machado participou do Projeto de Conjuntos de Habitação Coletiva em 1977 e outros.

¹⁴ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

¹⁵ PLANETA AMAZÔNIA. Revista AU, ano 3, nº.10. Editora PINI, fev./mar. 1987, p.30.

¹⁶ PLANETA AMAZÔNIA. Revista AU, ano 3, nº.10. Editora PINI, fev./mar. 1987, p.35.

EDUNYRA ASSEF

Edunyra Maria das Graças de Magalhães Assef nasceu em Sena Madureira-AC em 31 de outubro de 1952. Formou-se arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Santa Úrsula em 1976. Morou em Manaus de 1977 a 1986 (IAB-AM, 1984, p.s/n)¹⁷.

Trabalhou no escritório do Arq. Severiano Mário Porto e na Secretaria de Obras do Estado do Acre. Realizou projetos de residências e Projeto padrão para Jardim de Infância, em Rio Branco, Acre, em 1978. Retornando a Manaus em 1979, participou de projetos no escritório do Arq. Roger Abraham.

Em 1980, passou a integrar a equipe da então Secretaria de Planejamento Municipal, onde trabalhou inicialmente em análise de projetos na Divisão de Controle Urbano na SEMPLURB. Participou do Projeto de Restauração e Reforma do Museu da Cidade de Manaus (1982).

MARIO ALVISE TEDESCO

Mario Alvise Tedesco nasceu em Franca, SP. Formou-se em arquitetura, em 1971 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP. Como arquiteto da FECE, posteriormente CONESP trabalhou com construções escolares em todo estado de São Paulo. Foi o arquiteto responsável pela construção das Vilas Operárias das Centrais Elétricas de São Paulo.

Foi para Manaus em 1976, a serviço da Camargo Corrêa S. A. participou da obra do Aeroporto Eduardo Gomes. Em 1977, constituiu empresa Tedesco Ishida Arquitetos Associados Ltda. onde desenvolveu vários projetos de conjuntos habitacionais, entre eles: Conjunto Parque Ayapuá, 1981; Conjunto Habitacional do IPASEA; Conjunto Habitacional Acariquara; Conjunto dos Jornalistas; recuperação do Conjunto Eldorado.

JOSÉ HENRIQUES BENTO RODRIGUES

José Henriques Bento Rodrigues nasceu em Manaus no dia 13 de março de 1946. Arquiteto em 1974 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP. Trabalhou 4 anos na Argélia com Oscar Niemeyer.

Retornou a Manaus em 1981, sendo conduzido a Coordenador de Projetos na SEMPLURB. Entre 1982 e 1983 executou os seguintes projetos: Conjunto Paulo VI,

¹⁷ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

ALEIXO; Conjunto Sol Nascente, Aleixo; Conjunto Sampaio Monteiro, Parque 10; Agencia do BEA - Banco do Estado do Amazonas da Rua Guilherme Moreira; Escola no Bairro da Glória; Centro Comunitário do Conjunto Hileia (IAB-AM, 1984, p.s/n)¹⁸.

De 1983 a 1988 trabalhou arduamente no projeto da Manaus Moderna. Trata-se da construção de um sistema viário, com vias expressas que ligariam o Porto de Manaus ao Distrito Industrial, com aterro de vários igarapés. A ideia era liberar o centro de Manaus (COSTA, 2003, Vol.II, p.89)¹⁹ do trânsito pesado dos caminhões de carga, que congestionavam o centro e prejudicavam as galerias e a rede de infraestrutura de saneamento. Alvo de críticas e restrições vindas de todas as partes, o projeto foi capitaneado pela construtora Andrade Gutierrez. Contra o projeto, o Arq. Severiano Porto alerta para o aterro dos Igarapés. César Oiticica rebate que o projeto é antigo, e que estava há pelo menos dez anos esperando uma fonte de financiamento externo para executar a obra (AU, 1987, p.32)²⁰.

O projeto da Manaus Moderna foi um pacote fechado polêmico, que não foi apresentado, nem debatido com a sociedade, principalmente com os usuários do Mercado Municipal Adolpho Lisboa, que ficaram sem acesso direto ao Rio Negro nas suas atividades de carga e descarga de gêneros e produtos vindos dos municípios ribeirinhos.

José Henriques Bento Rodrigues trabalhou muito em melhorias para a cidade, como nas praças e na revitalização da Av. Eduardo Ribeiro tomada por ambulantes. Elaborou projeto para a Área de lazer da Ponta Negra onde criou um grande espaço de lazer aberto e livre. Se preocupava com o povo e com a cidade.

Em 1984, José Henriques projetou a Loja de Poupanças do Banco do Estado do Amazonas – BEA, no bairro do Parque 10. Nesse mesmo ano elaborou projeto para o Condomínio Paulo VI (IAB, 1984, p.s/n.)²¹.

Elaborou projeto da Escola Balbina Mestrinho com ventilação climatizada das salas de aula, executadas em meia parede. Na Escola Olga Falconi, o arq. José Henriques utilizou elementos vazados associados aos pré-moldados, garantindo iluminação e ventilação. As salas de aula foram dispostas no sentido dos ventos dominantes, afim de obter melhor aeração dos cômodos.

Por diversas vezes envolvido em projetos polêmicos José Henriques se dedicava a soluções que agradavam a população, como o Bar do Pina na Praça da Polícia.

¹⁸ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

¹⁹ COSTA, Graciete Guerra da. *The morphology of Manaus downtown*. 4th International Space Syntax Symposium, London, 17-19 June 2003, Vol. II, p.89.

²⁰ PLANETA AMAZÔNIA. Revista AU, ano 3, nº.10. Editora PINI, fev./mar. 1987, p.32.

²¹ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

ROGER DE SOUZA ABRAHIM

Roger de Souza Abraham nasceu em Manaus em 17 de setembro de 1951. Formou-se arquiteto pela Universidade Santa Úrsula em 1976.

De volta a Manaus ocupou diversos cargos de direção e coordenação em diferentes instituições públicas: SUPLAN, URBAM e EMANTUR (IAB-AM, 1984, p.s/n)²².

Em 1979, constituiu seu próprio escritório de projetos em conjunto com a arquiteta Ana Lúcia Nascentes da Silva com quem se casou. Dentre os trabalhos estão: Residência do Sr. Ruy Benzecry; Residência do Sr. Haroldo Furtado. No escritório realiza consultoria em planejamento urbano e projetos, com vasta experiência na área de projetos de edificações, projetos de urbanização e gestão do planejamento urbano, principalmente nos temas do desenvolvimento urbano e regional no meio ambiente amazônico.

Foi presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB e coordenador do GT "Cidades e Preservação de Florestas" da União Internacional de Arquitetos – UIA

Sendo especialista em Sistemas Energéticos, Roger de Souza Abraham segue na área de educação superior desde 1999 como professor na Universidade Nilton Lins, em Manaus, Amazonas. Atualmente exerce o cargo de gerente de projeto da Secretaria Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários da Prefeitura de Manaus. (Lattes, 2016)²³.

ANA LÚCIA NASCENTES DA SILVA ABRAHIM

Ana Lúcia Nascentes da Silva Abraham nasceu no Rio de Janeiro no dia 23 de maio de 1952. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Santa Úrsula em 1976. Em 1977 veio para Manaus onde montou escritório com o arquiteto Roger de Souza Abraham (IAB-AM, 1984, p.s/n).²⁴

Participou da equipe dos projetos do Hemocentro de Manaus, Residência do Sr. Mário Gomes e de Hotel em Humaitá.

Fez parte da equipe de arquitetos da Divisão de Planejamento Urbano, na SEMPLURB, atuando nas áreas de paisagismo e patrimônio. Entre junho de 1982 e fevereiro de 1984 foi Diretora da Divisão de Parques e Jardins na Prefeitura Municipal de Manaus.

²² Idem.

²³ Plataforma Lattes. Página consultada em 30/01/17. <http://lattes.cnpq.br/3283857726350436>

²⁴ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

De 1987 a 2003 foi Superintendente Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN na Amazônia Ocidental.

Fez mestrado em 2003 em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, com o trabalho intitulado "O processo de construção do patrimônio cultural no Amazonas", orientador prof. Dr. Ernesto Renan Freitas Pinto.

Na Prefeitura de Manaus, é arquiteta do quadro permanente atuando na Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos, como coordenadora da Assessoria de Projetos, e como membro da Comissão Técnica de Planejamento e Controle Urbano no Instituto Municipal de Planejamento Urbano - IMPLURB.

É professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nilton Lins, em Manaus (AM), e membro do Grupo de Pesquisa do CNPq "Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia". Conselheira titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas - CAU/AM e membro da Comissão de Ética e Exercício Profissional, e da Comissão Especial de Políticas Públicas e Políticas Urbanas e Ambientais, na gestão 2014-2017.

Tem vasta experiência na área de projetos de gestão municipal, com ênfase em planejamento urbano e ambiental, principalmente nos seguintes temas: gestão do patrimônio e desenvolvimento local, políticas públicas de turismo e patrimônio cultural, orçamento participativo, planejamento estratégico municipal, metodologias de projetos municipais, técnicas retrospectivas em patrimônio cultural, política cultural e planos de preservação e projetos de infraestrutura turística (Lattes, 2016)²⁵.

JOSÉ CARLOS BONETTI

José Carlos Bonetti nasceu em Manaus no dia 11 de julho de 1956. Formou-se arquiteto pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, em julho de 1983. Entre 1982 e 1983 participou da equipe de trabalho da Faculdade, sob a supervisão da Arquidiocese do Rio de Janeiro prestava assistência técnica ao mutirão empreendido pelas comunidades do Morro Azul e Morro Cantagalo para a construção de casas populares (IAB-AM, 1984, p.s/n)²⁶.

De volta a Manaus, foi contratado pela Prefeitura Municipal de Manaus para fazer parte da equipe de arquitetos da Divisão de Planejamento Urbano, na SEMPLURB.

²⁵ Plataforma Lattes. Página consultada em 30/01/17. <http://lattes.cnpq.br/3581628943407987>

²⁶ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984, p. s/n.

Em 1984, trabalhou na Reformulação de Diversas Praças em Manaus, entre elas a Praça Nossa Senhora de Nazaré.

Em 1991 fez concurso público para Universidade Federal do Amazonas – UFAM, iniciando aulas na Engenharia Civil com a disciplina: Projetos de Arquitetura e Urbanismo.

De 1994 a 1995 fez especialização em Engenharia de Produção na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, com o trabalho intitulado “Lay-out de Processos de Fabricação de Marcenarias”.

José Carlos Bonetti é mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, com ênfase em conforto térmico, micro ambiental e qualidade de vida, pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em 1998. Foi presidente da comissão de criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAM. Coordenador do curso de 2010 a 2015. Como professor assistente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas orientou trabalhos na área de Planejamento Sustentável de arquitetura e urbanismo, especialmente em Projetos Amazônicos: Ecurbanismo, conforto ambiental da edificação (física das construções), eficiência energética, projetos de arquitetura. É pesquisador da "Otimização da Ventilação Natural em edificações dos climas quente e úmido".

É professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas na área de Paisagismo e Requalificação Urbana (Lattes, 2016)²⁷.

ANTONIO CARLOS RODRIGUES SILVA

Antonio Carlos Rodrigues Silva nasceu em Marabá-PA no dia 12 de abril de 1954. Formou-se em arquitetura pela Universidade Federal do Pará, em abril de 1983. Foi para Manaus nesse mesmo ano integrar a equipe de arquitetos da Divisão de Planejamento Urbano, na SEMPLURB. Trabalhava em análise de projetos e sistemas viários (IAB-AM, 1984, p.s/n).²⁸

Fez concurso para Universidade Federal do Amazonas, em 1992, onde é professor adjunto do Curso de Design. De 1993 a 2006 exerceu a função de Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Manaus – ULBRA, em Manaus.

²⁷ Plataforma Lattes. Página consultada em 30/01/17. <http://lattes.cnpq.br/4126016945504157>

²⁸ Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB - AM, 1984.

Trabalhou em parceria com o arquiteto Alfredo Marques Júnior em projetos comerciais e residências, de 1997 a 2000.

De 2006 a 2009 foi coordenador de planejamento urbano do Instituto de Planejamento Urbano – IMPLURB, na Prefeitura Municipal de Manaus.

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas, concluído em 2006 e Doutor em Território e Ambiente, na área de História do Urbanismo, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – FEUP, Portugal, finalizado em 2013, com o título “A Influência das Atividades Económicas no Traçado e na Forma Urbana na Cidade Brasileira entre 1741 e 1912 - O Caso das Cidades de Ouro Preto, Santos e Manaus” (Lattes, 2016)²⁹

CONCLUSÃO

A partir de 1965, os poucos arquitetos que foram para Manaus o fizeram a convite ou contrato com o Governo do Estado do Amazonas. Arquitetos cariocas e paulistas foram motivados a ir para a Amazônia revelar uma nova arquitetura: A Arquitetura Moderna da Amazônia. São nomes não tão conhecidos dos amazonenses como o de Severiano Mário Porto, que já foi amplamente publicado em outras ocasiões, são eles: Agésilau Sousa de Araújo; David Rodney Lionel Pennington; César Oiticica; Ivan Pimentel; Sérgio Bernardes; Ivanete Cintra Machado; Edunyra Assef; Mario Alvise Tedesco; José Henriques Bento Rodrigues; José Carlos Bonetti e Antonio Carlos Rodrigues Silva.

Na evolução urbana de Manaus notou-se que Luiz Carlos Antony e Fernando Pereira da Cunha, que foram contratados para fazer o Plano Diretor de Manaus respeitaram as especificidades da região, a geografia física de seu sítio e pesquisaram as características da população manauara. Não propuseram mudanças que afetasse rios, igarapés, praias, igapós e a floresta. Nunca tiveram a intenção de mudar radicalmente a cidade. A pesquisa sobre esses dois arquitetos está em andamento.

O arquiteto Agésilau Souza de Araújo era manauara e retornando a Manaus projetou a Sede da Justiça Federal. David Pennington trabalhou no INPA, pontuou a paixão entre Manaus e Liverpool nas relações comerciais da capital mundial da borracha com a cidade dos Beatles.

César Oiticica e Ivan Pimentel obtiveram destaque no projeto da Secretaria de Planejamento e nas Pousadas de Selva. Sérgio Bernardes foi para Manaus projetar o Hotel Tropical da VARIG. Sua arquitetura nesse hotel dialoga com a região e combina

²⁹ Plataforma Lattes. Página consultada em 30/01/17. <http://lattes.cnpq.br/7848648613005114>

conforto, despojamento, soluções genuinamente amazônicas, como os jardins internos e a decoração.

Ivanete Cintra Machado lutou por uma cidade acessível para seus moradores, contradizendo o Código de Obras daquela época, não aceitava “casas de pombo” para uma população acostumada com varanda e quintal. Os Jardins de Infância de Edunyra Asséf são amazônicos em todos os sentidos, trabalhando com o Severiano ela desenvolveu soluções próprias para clima da região.

Mario Tedesco levou sua experiência de Vilas Operárias de São Paulo para Manaus e desenvolveu inúmeros projetos de conjuntos habitacionais na cidade.

José Henriques foi marcante na Arquitetura Moderna de Manaus, pois foi responsável por grandes e polêmicos projetos, que modificaram a vida da população. Sua vasta produção e suas ideias influenciaram vários arquitetos locais.

Os arquitetos e seus projetos aqui estudados, a maioria desconhecida, fornecem uma visão panorâmica preliminar do que foi a Arquitetura Moderna na Amazônia reunindo qualidades ambientais integradas à realidade regional e dando sentido ao aprendizado de sua história social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aba, ARQUITETURA BRASILEIRA DO ANO / Rio de Janeiro, GB/1967-1968.

CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: 1ª Edição, EDART-São Paulo Livraria Editora Ltda., 1972.

COSTA, Graciete Guerra da. *The morphology of Manaus downtown*. 4th International Space Syntax Symposium, London, 17-19 June 2003.

COSTA, Graciete Guerra da. ARQUITETURA MODERNA DE MANAUS: Como a arquitetura moderna de Severiano Mário Porto incorporou práticas construtivas e atendeu aos condicionantes climáticos locais. In: *1º DOCOMOMO Norte/Nordeste, 2006. Recife, 8 a 11 de maio, 2006*.

COSTA, Graciete Guerra da. *Manaus: Um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2013.

COSTA, Graciete Guerra da. *The City, the forest and the center: configurational analysis of Manaus*. 5th International Space Syntax Symposium, Delft, THE NETHERLANDS, 13-17 June 2005.

PENNINGTON, David. *Manaus e Liverpool: uma ponte marítima centenária – anos finais do Império – meados do século XX*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/Centro Universitário - UNINORTE, 2009.

PLANETA AMAZÔNIA. Revista AU, ano 3, nº.10. Editora PINI, fev./mar. 1987.

Primeira mostra de trabalhos de ARQUITETOS DE MANAUS. IAB- AM, 1984.